

# Fatores de Risco e Características Clínicas de Candidemia em Pacientes Internados em UTI Pediátrica: Uma Revisão Sistemática

Gabriel Marchioro ([191424@upf.br](mailto:191424@upf.br) - UPF), Eduarda Alberti Lopes da Silva (UPF), Évelyn Carvalho Rodrigues (UPF), Fernanda Nyari Zborowski (UPF), Gabriela Zandoná Schoenardie (UPF), Isadora Fagundes Sartori (UPF), Izadora Luiza Kunzler (UPF), Laura Gasparin Scalco (UPF) e Luiza Oliveira Picinini (UPF)

## INTRODUÇÃO

A infecção por espécies de *Candida* varia desde manifestações leves, como supercrescimento local em pele e mucosas, até formas graves com falência multissistêmica. Nesse sentido, a candidemia está surgindo como uma preocupação significativa em crianças, ela ocorre quando a *Cândida* acessa a corrente sanguínea, geralmente em indivíduos imunocomprometidos ou pacientes em UTI. As espécies diferem na suscetibilidade aos antifúngicos, sendo *Candida albicans* a mais comum. Este artigo visa, por meio de uma análise de dados, ressaltar a importância do diagnóstico de candidemia e seu adequado tratamento para a sobrevivência das crianças internadas nas UTIs pediátricas.

## OBJETIVO

Identificar os fatores de risco e características clínicas da candidemia em pacientes pediátricos internados em UTI

## METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar e analisar os fatores de risco e as características clínicas da candidemia em pacientes pediátricos internados em UTIs em artigos selecionados nas bases de dados Scielo e Pubmed.

## RESULTADOS

Após a análise dos dados, diversos fatores capazes de aumentar a suspeição clínica foram encontrados. Fatores de risco independentes para candidemia em UTI pediátrica são o uso de ventilação mecânica invasiva, uso de catéter venoso central, colonização prévia por espécies de *Candida*, diálise peritoneal e medicações sistêmicas, como uso de antibióticos de amplo espectro por mais de 5 dias ou corticoterapia prolongada.

## REFERÊNCIAS:

- STEINBACH, W. Pediatric Invasive Candidiasis: Epidemiology and Diagnosis in Children. *Journal of Fungi*, v. 2, n. 1, p. 5, 8 Jan. 2016.
- ÖNAL, P. et al. Emerging trends in pediatric candidemia: mapping the rise in *Candida parapsilosis* incidence and antifungal resistance in Turkey. *Journal of tropical pediatrics*, v. 70, n. 5, p. fmae015, out. 2024.
- RAJESHWARI, Raja et al. Risk Factors for *Candida* Infection among Children Admitted to a Pediatric Intensive Care Unit in a Tertiary Care Centre in Southern India. *Indian Journal of Critical Care Medicine*, v. 26, n. 6, p. 717–722, 2022.
- BAALAAJI, Mullai. Invasive Candidiasis in Children: Challenges Remain. *Indian Journal of Critical Care Medicine*, v. 26, n. 6, p. 667–668, 2022.

Características do paciente também aumentam a chance de infecção invasiva, como malignidades hematológicas, imunodeficiências congênitas ou adquiridas (especialmente HIV) e realização de cirurgias, sendo as cirurgias cardiotorácicas e os transplantes de órgão as com maior taxa de infecção. A apresentação clínica da doença é ampla e com muitos sinais e sintomas inespecíficos, como febre, dor, inapetência, fadiga, confusão mental, entre outros, e ainda podem variar de acordo com os sítios de infecção primária. Os métodos diagnósticos culturais, atualmente empregados, não são eficientes para o diagnóstico pelo tempo necessário para emprega-los, além de que não existem biomarcadores confiáveis para o diagnóstico. Ademais, é importante ressaltar uma recente mudança no perfil epidemiológico da candidíase invasiva, com o aumento da incidência de espécies de *Candida* não-*albicans*, que são responsáveis por mais de metade dos casos de candidíase em centros onde a resistência ao fluconazol (primeira escolha de tratamento) é elevada.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a candidíase invasiva em UTIs pediátricas requer conhecimento epidemiológico e clínico para um diagnóstico oportuno. A suspeição precoce e a identificação de fatores de risco são essenciais para uma abordagem eficaz, permitindo intervenções precoces e aumentando as chances de sucesso no manejo desses pacientes.